

ENRELVAMENTO



ENRELVAMENTO

Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)





Definição

Cobertura vegetal natural ou semeada instalada sobre uma superfície de terreno, geralmente na entrelinha, com o objectivo de proteger o solo dos efeitos da erosão ou com vista a melhorar as suas características físico-químicas, estruturais ou estéticas. Pode ser temporário ou permanente.



Vantagens

Mitigação da erosão

Uma das razões mais importantes para o uso de enrelvamento tem sido a redução da erosão do solo. Manchas de vegetação com gramíneas, são das formas mais económicas de controlar a erosão. As gramíneas reduzem a erosão melhorando a penetração da água e diminuindo o movimento da água nas encostas. O uso de leguminosas, por sua vez, permite adicionar azoto ao solo. Bactérias fixadoras de azoto atmosférico, genericamente designadas por rizóbios (*Rhizobium*) fixam o azoto em nódulos criados pelas bactérias nas raízes. A maior parte é transportado para a folhagem; uma porção é posteriormente disponibilizada para as raízes da videira, após o corte ou incorporação.

Melhoria da fertilidade e estrutura do solo e capacidade de retenção de água

A profundidade do solo e a penetração da água são melhoradas por várias razões: substâncias semelhantes a cola produzidas pelas raízes das plantas e organismos presentes na matriz unem as partículas do solo, melhorando a estrutura do solo; a folhagem intercepta as gotas de chuva, impedindo-as de atingir e dispersar as partículas do solo. O benefício do incremento de matéria orgânica está

mais intimamente relacionado com a melhoria da profundidade do solo com o aumento da actividade microbiana do solo. A transitabilidade também pode ser melhorada com certas espécies, especialmente gramíneas.

Promoção da biodiversidade funcional

O controlo fitossanitário também pode ser melhorado com o enrelvamento. Algumas infestantes podem ser suprimidas, através do uso de espécies e práticas culturais apropriadas. Algumas espécies de plantas de cobertura suprimem as populações de nemátodes, outras podem ainda atrair artrópodes benéficos, como aranhas, que podem reduzir as pragas de insectos e ácaros.

Embelezamento da paisagem

Um enrelvamento bem gerido pode também pode ser esteticamente atractivo. Este aspecto tem mostrado ser muito importante para muitas empresas vitivinícolas que pretendem promover uma imagem de maior sustentabilidade.



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

Gestão do enrelvamento

Correcção da fertilidade do solo

Quando a vegetação natural tem diversidade e valor funcional* aconselha-se a sua manutenção, já que está perfeitamente adaptada às condições edafo-climáticas do local. Para isso, poderá ser necessário proceder a uma correcção do pH do solo (idealmente deve estar acima de 5.2) através do uso de calcário, e dos níveis de Fósforo (para 70-80 ppm).

Sementeira



Fotografia: Márcio Nóbrega

Nalguns casos específicos (ex. domínio de infestantes, compactação do solo), a cobertura vegetal pode, no entanto, ser instalada com espécies seleccionadas com determinada finalidade. Neste caso, deverá ter-se em conta, para além dos parâmetros já referidos relativos ao solo, o escalonamento dos períodos de floração das espécies, a gestão de azoto, a altura que o coberto irá atingir, o seu ciclo anual, assim como a sua exigência em água. O ideal será instalar uma mistura que possa cumprir várias funções ecológicas (ou serviços), incluindo a limitação natural de pragas.

* Para mais info, recomendamos a consulta do folheto do projecto ECOVITIS em <https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/Comunicacao/Guia%20de%20instalac%CC%A7a%CC%83o%20de%20infra-estruturas%20ecolo%CC%81gicas.pdf>



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

Relativamente ao enrelvamento semeado, deixamos algumas **sugestões para a sua instalação:**

- *Fornecimento de sementes:* É possível encontrar misturas regionais de sementes tradicionalmente utilizadas para a instalação de pastagens (trevos, ervilhaca, azevém) ou na alimentação humana (aveia, cevada, centeio, tremço) em fornecedores locais. Existem várias empresas no mercado português que disponibilizam diferentes misturas de sementes adaptadas aos diferentes solos;
- A sementeira deve ser efectuada logo após as primeiras chuvas outonais e previamente à ocorrência das primeiras geadas;
- A maioria das espécies prefere uma boa cama de sementeira, com uma fertilidade adequada do solo, devendo ter-se especial cuidado nos níveis de fósforo (70-80 ppm) e assegurar um pH mínimo de 5,2;

- A sementeira pode ser efectuada de várias formas: Para pequenas áreas, poderá ser feita a lanço ou recorrendo a semeadores manuais. Em áreas maiores, ou quando a semente é dispendiosa, poderá recorrer-se a semeadores mecânicos;
- Quando existe um risco elevado de erosão do solo, poderá ainda optar-se por semear utilizando a técnica de sementeira directa. O coberto é simplesmente cortado e deixado na superfície do solo;
- Num sistema de mobilização mínima, deverá efectuar-se uma mobilização ligeira (ex. escarificação), devendo optar-se preferencialmente por espécies que se auto ressemeiem anualmente;
- No período de Primavera/Verão, deve efectuar-se um **controlo ao coberto vegetal**, através de um ou mais cortes (com recurso a triturador de martelos ou correntes), ou no caso de ainda não terem florido, tombando a vegetação, usando para o efeito, o rolo. O número de cortes dependerá da fertilidade do solo, que influenciará o tamanho do coberto, das características do solo e do clima. Esta decisão deverá considerar ainda o risco de competição hídrica, o risco de incêndio e poderá ser efectuada de forma diferenciada ao longo da parcela (bordaduras ou meio da parcela). Para benefício da biodiversidade funcional existente no coberto, aconselha-se o corte em entrelinhas alternadas e a uma altura mínima de 10 cm.*

* No plano de acção para a biodiversidade elaborado pela ADVID ao abrigo do projecto "ERASMUS+- Parceria Europeia para a Biodiversidade em viticultura", deixam-se algumas sugestões adicionais.
<https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/Comunicacao/plano%20de%20ac%CC%A7a%CC%83o%20para%20a%20biodiversidade.pdf>

Potenciais ameaças

Competição hídrica

Em áreas semi-áridas, é necessário efectuar uma gestão cuidadosa do enrelvamento, para evitar o consumo excessivo de água pelo coberto. No caso das vinhas, o consumo total de água, que varia entre 300-700 mm, é geralmente superior à precipitação média anual em muitas regiões vitícolas, o que pode representar um risco de competição com as vinhas. Nessas situações, deve testar-se o uso de coberturas nativas, ou espécies de ciclo curto, que floresçam e sequeem antes do período em que reduzem significativamente os níveis de humidade do solo (final de Maio, inícios de Junho). Em vinhas jovens, com menos de 4 anos de idade, nas quais o sistema radicular é ainda superficial, não se recomenda a sementeira.

Competição por nutrientes

Por exemplo, as gramíneas anuais de inverno requerem grandes quantidades de azoto podendo atrasar a disponibilidade de azoto para a cultura e reduzir o vigor das plantas. No entanto, esta característica pode ser aproveitada em culturas com vigor excessivo. Além disso, adicionar leguminosas à mistura pode compensar esta demanda por azoto.

Problemas fitossanitários

Algumas pragas, como por exemplo, os tripses ou ácaros na vinha, podem mover-se para as videiras à medida que as plantas de cobertura amadurecem na primavera ou depois de serem cortadas. Algumas espécies de plantas podem ainda se tornar ervas daninhas se semearem novamente e crescerem de maneira indesejável.

Risco de incêndio

Com as alterações climáticas, é cada vez mais frequente a ocorrência de episódios extremos, com ocorrência de ondas de calor, que conduzem rapidamente a que o enrelvamento seque, podendo representar um risco acrescido para que eventuais incêndios rurais possam invadir as culturas. Para evitar esta situação, deve efectuar-se uma gestão adequada das intervenções ao coberto, cortando-o antes que seque e constitua um potencial perigo aumentando o combustível no meio rural.

Recomendações adicionais

Apesar do enrelvamento ser uma prática a promover, deverá ter em conta alguns cuidados com vista a não comprometer a cultura instalada:


- Para evitar eventuais surpresas negativas, por precaução, devem ser usadas espécies nativas, adaptadas ao local, de ciclo curto, que não compitam com a cultura e que possam ser controladas atempadamente;
- A gestão das intervenções (corte) a efectuar ao coberto é fundamental para evitar competição hídrica;
- Testar antes de generalizar o uso de enrelvamento à exploração: A escolha dos tipos de enrelvamento depende muito dos benefícios que se espera obter com a cobertura vegetal. Devem ser escolhidas de acordo com sua adequação a um sistema de produção e o estilo de cultivo que o gestor deseja usar. O tamanho que atingirá, o uso da água, a competição com a cultura e a facilidade de estabelecimento e manutenção são apenas algumas razões pelas quais devem ser escolhidos com cuidado. Existem inúmeros benefícios associados ao enrelvamento, e os produtores são encorajados a fazer ensaios em pequena escala primeiro para verificar se uma determinada espécie ou sistema de manutenção é o mais apropriado. Por este motivo, a decisão de instalar enrelvamento deve ser equacionada por parcela.

CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal

 217 100 000


 cap@cap.pt

ADVID - Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES&WINES

 259 308 207


 advid@advid.pt

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

 213 234 600

 gpp@gpp.pt

LPN - Liga para a Protecção da Natureza

 217 780 097 | 217 740 176

 geral@lpn.pt

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

 919 382 722

 spea@spea.pt

Coordenado por:



Cofinanciado por:

